

Quércia tenta explicar

O governador reconhece que faltam as condições ideais para a jornada única e pede sacrifícios.

Criancinhas no colo ou afago na cabeça dos pequenos são gestos catalogados nos compêndios de marketing político como de retorno rápido e garantido. O governador Orestes Quércia, por se encontrar em estágio superior nesse tipo de escala, está conclamando todos os cidadãos — pais e professores sobretudo — para um "sacrifício em nome das nossas crianças".

Ele quer ver implantado, a todo custo, um sistema de jornada única para o ciclo básico de todo o Estado, já — mesmo que isso implique sacrifício a professores e uma dieta pouco saudável para parte das crianças. Em algumas escolas da periferia de São Paulo, não havia ontem nem pratos nem talheres, nem banco para as crianças sentarem. Na despensa só tinha macarrão, e para prepará-lo só havia um fogão de duas bocas e nenhum funcionário disponível.

"Que o diretor arrume um fogão de quatro bocas", sugeriu o governador. Quércia, aliás, reuniu ontem metade do seu secreta-

riado para fazer um balanço do segundo dia de implantação da jornada única e revelou aos jornalistas, ao final, que os resultados estão sendo "excepcionais". Segundo seus dados, o sistema já está implantado em 5.167 escolas do Estado, excluindo apenas 430, um índice de 92,3% de sucesso. Nos próximos dois meses — o governador garantiu —, essa porcentagem subirá para 96%, o que significa que a grande maioria dos cerca de 1,5 milhão de crianças da primeira e segunda séries do primeiro grau estarão passando seis horas nas escolas, recebendo dois lanches e um almoço. As escolas restantes — os outros 4% — deverão ter seus problemas resolvidos ao longo de todo este ano.

Mas não se conclua daí que tudo deva correr bem na quase totalidade das escolas. "Os problemas existem até nas redes de ensino europeias", justificou o secretário da Educação, Chopin Tavares de Lima. O que o governador está tentando aqui, no entanto, é fazer um trem andar sem ainda ter fixado os trilhos. Mas tam-

bém para isso ele tem argumentos. "Condições ideais talvez existam na Alemanha. Aqui temos que fazer com as nossas condições", afirmou.

No fundo, a decisão de se implantar a jornada única em condições precárias faz parte do pensamento político do governador, como explicou um dos assessores. "Se formos esperar as condições ideais, nunca faremos nada", observou. Outra razão para isso: a real situação das escolas do Estado é tão pouco conhecida que era preciso começar a implantação para se saber a quantas os prédios e equipamentos andam — como se fosse preciso botar o trem em movimento para se descobrir que estavam faltando trilhos.

Sacrifício

Com o trem andando, o gover-



nador quer agora evitar acidentes, e para isso está clamando pais e professores — e toda a população — para um sacrifício em nome desses viajantes. "Nossas crianças merecem esse sacrifício", ele exortou. Assim, nas escolas onde faltam funcionários, pede-se que os professores sejam compreensivos — o governador anunciou ontem que a contratação de pessoal para preparar as merendas já foi autorizada. Nas escolas onde a alimentação é precária, que "os pais reforcem a alimentação dos filhos, até que a situação se regularize".

"O Estado fornecerá tudo: pratos, talheres, alimentação de boa qualidade, equipamento e pessoal para prepará-lo", garantiu Quercia. Já estão em construção, por exemplo, duas das 18 cen-

trais de alimentação que permitirão a armazenagem dos produtos da Grande São Paulo, onde a situação é mais grave. "No Interior os problemas são muito menores", diz o governador, aludindo ao fato de que a merenda foi municipalizada e os alimentos são frescos.

Da reunião de ontem no Palácio, participaram os secretários do Planejamento, da Fazenda, de Obras, da Agricultura, do Abastecimento, do Menor e da Segurança Pública. Decidiu-se, entre outras coisas, que as 200 escolas que passam a ter aulas à noite, contarão com policiamento prioritário, e que um plantão telefônico permanente na Secretaria de Educação orientará delegados de ensino, diretores e professores.

Banco Mundial

Em outra frente, o governo busca novos recursos para o projeto junto ao Banco Mundial (Bird) — o pedido já foi feito no ano passado — e ao governo federal. Segundo dados do secretário Tavares de Lima, a implantação este ano custará cerca de 12,2 bilhões de cruzados — Cr\$ 8 bilhões em obras e o resto em merenda. "Os problemas estão sendo bem menores do que os esperados", alegra-se o governador. Só um fato ameaçava esse clima: a assembleia que os professores do Estado fazem hoje, na qual, além de uma eventual greve, poderão votar um apoio ou não ao pedido de sacrifício lançado pelo governo.